

interação.

Instituto Euvaldo Lodi • Ano 16 / nº 184 • Julho de 2007

A força da produção

Sem educação a economia pára e a indústria perde competitividade

interação

Publicação mensal editada pela Unidade de Comunicação Social do Sistema Indústria (Unicom)

Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
Presidente do Conselho Superior e diretor-geral:
Armando Monteiro Neto

Superintendente:
Carlos Cavalcante

Gerente-executivo da Unicom:
Edgar Lisboa

Gerente de Jornalismo:
Carlo Iberê

Editor:
Edson Chaves Filho

Subeditor:
Roberto Almeida

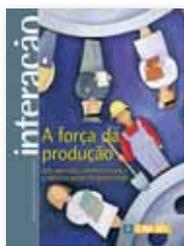
Reportagem:
Camila Matias, Fernanda Paraguassu,
Gustavo Faleiros e Luciana Bezerra

Projeto:
Renato Benício

Produção gráfica:
textodesign

Capa:
Liquidlibrary

SBN, Quadra 1, Bloco B, lote 24
Edifício Confederação Nacional do Comércio
9º andar, CEP 70041-902, Brasília (DF)
Telefone: 61 3317-9080 - Fax: 61 3317-9360
www.iel.org.br



184
Julho de 2007

3 **Editorial**
Falha na educação
atrapalha o Brasil

4 **Parceria**
Capacitação fortalece sinergia
no Sistema Indústria

6 **Estágio**
Inaugurado o
Sistema de Gestão

8 **Competitividade**
No Senado, superintendente
do IEL defende a educação

10 **Aperfeiçoamento**
Participantes avaliam
curso da Wharton School

12 **AL-Invest**
IEL garante operações
com entidade européia

13 **Artigo**
A importância do AL-Invest
para a economia brasileira

14 **Conjuntura**
Fórum de Gestão reúne
empresários em Mato Grosso

15 **Núcleo Regional**
Pernambuco sob
nova direção

Jovem Cientista – A educação continua sendo um dos principais desafios do Brasil. Para debater a questão, o XXIII Prêmio Jovem Cientista terá como foco pesquisas envolvendo a superação da violência, a inclusão social e a educação empreendedora. Iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Gerdau, da Eletrobrás e da Fundação Roberto Marinho, o prêmio receberá inscrições até o dia 30 de novembro. Informações no *site*: www.jovemcientista.cnpq.br

Balancos Energéticos – A Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais realizará, de 16 a 18 de agosto, em Porto Alegre, o XXVII Seminário de Balancos Energéticos Globais e Utilidades. Visando à troca de experiências, o seminário

trará 29 contribuições técnicas e realizará mesa-redonda sobre mercado de energia. Os participantes poderão interagir com os apresentadores e trazer as informações para a sua realidade. Mais detalhes pelo *e-mail*: myra@abmbrasil.com.br ou no telefone (11) 5536-4333, ramal 112.

Enerbio – Brasília vai sediar, de 9 a 11 de outubro, a Conferência Internacional de Energia - Enerbio, que debaterá os temas energias renováveis, impactos ambientais, matriz energética, visão global e integração sul-americana. O presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, falará no painel Os gargalos, os desafios, os riscos: novo e inevitável apagão? Mais informações e inscrições no *site*: <http://www.enerbio.com.br>

Compromisso com a Educação

MIGUEL ÂNGELO



Um dos principais obstáculos ao crescimento do Brasil é o baixo nível educacional da sua força de trabalho. Na sociedade do conhecimento, urge no país mão-de-obra capaz de absorver e aperfeiçoar as novas tecnologias que rompem as barreiras internacionais.

É preciso admitir que, nos últimos anos, o Brasil avançou na busca pela universalização da educação básica. No entanto, o esforço não foi acompanhado pelo incremento da qualidade do ensino. E isso compromete a competitividade das empresas.

Os estudantes saem das escolas com aprendizado incompleto e a conseqüência disso aparece no momento em que chegam ao mer-

cado de trabalho. Em geral, não têm capacidade de interpretar manuais técnicos nem de fazer contas. Algumas universidades públicas apontaram a necessidade de nivelamento, principalmente entre aqueles que chegam por meio de políticas de cotas. Argumentam que, sem essa recuperação, o aluno perde o interesse e abandona os estudos.

Nesse sentido, a indústria destaca a educação como um dos pilares para o desenvolvimento sustentável do país, conforme indicado no Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015. Entendemos que é somente por meio da universalização da educação com qualidade que o Brasil poderá competir em igualdade com outras nações.

Com essa visão, o Sistema Indústria – por meio do IEL – busca uma inserção cada vez maior na política educacional brasileira. Participamos ativamente de discussões importantes na área da educação, como da reforma do ensino superior, e elaboramos propostas para melhorar a carreira de engenharia, reunidas na publicação *Inova Engenharia*.

Também colaboramos na formulação do projeto da lei de estágio, aprovado recentemente na Câmara dos Deputados e encaminhado para o Senado Federal. No mês passado, debatemos o Plano de Desenvolvimento da Educação e entregamos à Comissão de Educação do Senado sugestões para seu aperfeiçoamento.

IEL quer influenciar no aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento da Educação

O plano tem ações competentes, como o reforço de investimentos de R\$ 8 bilhões até 2010 e a avaliação periódica da educação básica. Mas o setor industrial sentiu falta de uma estratégia para dar base à discussão.

É necessário acompanhar se as principais questões estão sendo trabalhadas. Uma delas, por exemplo, refere-se a melhorias nos currículos para torná-los adequados às exigências do mercado. No plano, os currículos constituem objeto de ação indireta, como a ampliação do tempo de permanência diária do aluno na escola. Essa é uma grave lacuna, uma vez que a indústria entende que a melhoria da educação básica requer mudanças objetivas nas organizações curriculares, bem como nas estratégias de ensino.

Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

Investimento em Saúde

Com apoio do IEL, SESI capacita promotores de práticas saudáveis

Coelho: iniciativa pode ser incentivo para atitudes preventivas

As empresas brasileiras têm tradição em investir na saúde de seus empregados. No entanto, o Sistema Indústria busca dar um passo adiante e melhorar a qualidade da informação a fim de promover práticas de prevenção. O esforço tem sido empreendido pelo SESI, que vem elaborando uma estratégia para capacitar profissionais que lidam com a saúde dentro dos departamentos regionais.

Graças à sua experiência na formação de gestores, o IEL se tornou parceiro nessa iniciativa. A pedido do SESI, o Instituto acompanhou o

desenvolvimento de um curso a distância para profissionais que lidam diretamente com os beneficiários do Sistema. Batizado de *Tecnologia Educativa Indústria Saudável*, o curso pretende elevar o nível das iniciativas de promoção da saúde, explica o gerente-executivo de Saúde do SESI, Fernando Coelho.

O esforço do SESI visa criar uma metodologia única para todos os promotores de saúde. Para tanto, a intenção é nivelar o conhecimento de funcionários das mais diversas áreas, de enfermeiros a seguranças. "Nós poderíamos passar a informação



MIGUEL ANGELO

de várias formas, até jogar cartilhas de avião, mas o importante é contextualizar as informações, o promotor tem de saber educar”, argumenta Coelho.

No momento de formatar o curso, essas características foram levadas em conta pelo IEL. Segundo a coordenadora do curso pelo Instituto, Suely Lima Pereira, a iniciativa permite a capacitação de profissionais com históricos diferentes.

Sabe-se que muitos desses promotores, como por exemplo os enfermeiros, têm horários flexíveis dentro das unidades do SESI. Por isso, foi preciso adaptar o curso a essa característica; as aulas e tarefas são realizadas totalmente em um ambiente virtual, onde os alunos podem acessar o conteúdo de acordo com a disponibilidade de tempo. “O SESI não é o único trabalho desses profissionais, então o curso funciona como um facilitador para a sua formação continuada”, pondera Suely.

Os temas do curso elaborado pelo IEL caminham na direção de consolidar as ações de educação para a saúde. Ao todo serão oito tópicos: alimentação, atividade física, diabetes, hipertensão, DST/Aids, tabaco/álcool/drogas, saúde bucal e segurança alimentar. Cada aluno deve escolher dois deles.

Coelho afirma que a expectativa do SESI é de que a capacitação dos promotores de saúde possibilite que os beneficiários do Sistema Indústria assumam atitudes preventivas nessa área.

PROPAGAR SAÚDE

Inicialmente, cinco departamentos regionais do SESI serão alvo do curso *Tecnologia Educativa Indústria*



Suely: o curso funciona como um facilitador da formação continuada

Saudável: Amazonas, Ceará, Rio de Janeiro, Paraná e Mato Grosso. Serão 140 profissionais treinados neste ano, mas já há planos para que a iniciativa seja expandida para todos os departamentos regionais. Além disso, no curto prazo, não está descartada a idéia de que as próprias empresas possam utilizar o curso nos processos de treinamento interno.

A estratégia de lidar com a saúde de forma ampla entre as atividades do SESI também inclui treinar profissionais que trabalham no programa *Cozinha Brasil*. Além dos 140 alunos dos departamentos regionais, o curso terá o módulo de segurança alimentar especialmente desenvolvido para 60 técnicos daquele programa. Mudar a alimentação das pessoas, observa o gerente-executivo de Responsabilidade Social Empresa-

rial do SESI, Alex Mansur, é um caminho essencial nas práticas saudáveis.

Segundo Mansur, é crucial que os profissionais do *Cozinha Brasil* tenham conhecimento sobre segurança alimentar. Havia um plano para promover uma capacitação nesse sentido, mas com o surgimento do *Indústria Saudável* notou-se que existia grande complementaridade entre as questões de nutrição e práticas preventivas.

Tanto coordenadores quanto nutricionistas estão participando do curso elaborado pelo IEL. “Os profissionais precisam ser continuamente preparados. Estamos tratando de segurança alimentar de uma forma ampla, explorando a reeducação alimentar”, diz Mansur.

O exemplo do *Cozinha Brasil* resume a importância de difundir uma metodologia única de educação para a saúde. Coelho defende que o SESI tenha a questão da saúde de forma transversal entre suas atividades. Se cada profissional, ao passar uma receita, orientar sobre os males do uso abusivo do sal ou do açúcar, já haverá um ganho em termos de prevenção, exemplifica.

Outra área potencial para difusão de informações são as aulas de ginástica, realizadas todos os dias nos departamentos regionais. Cada um dos 2 mil instrutores pode ser veículo de recomendações para cuidados com o corpo. Potencialmente, os 27 mil beneficiários do SESI poderiam ser atingidos com informações de qualidade, aponta Coelho. “Temos de informar para sensibilizar, para desconstruir atitudes e paradigmas”, pontua o gerente de Saúde do SESI.

Ação Bem-sucedida

SGE recebe adesões em todo o País

Superar disparidades estruturais e estabelecer um padrão nacional de serviço, sem esquecer as particularidades de cada região ou estado, são os desafios assumidos pelo IEL Nacional ao inaugurar o *Sistema de Gestão de Estágio* (SGE), que permite o acompanhamento *on-line* de todos os processos e procedimentos de uma das ações mais prestigiadas do Instituto no país, o *Programa de Estágio*.

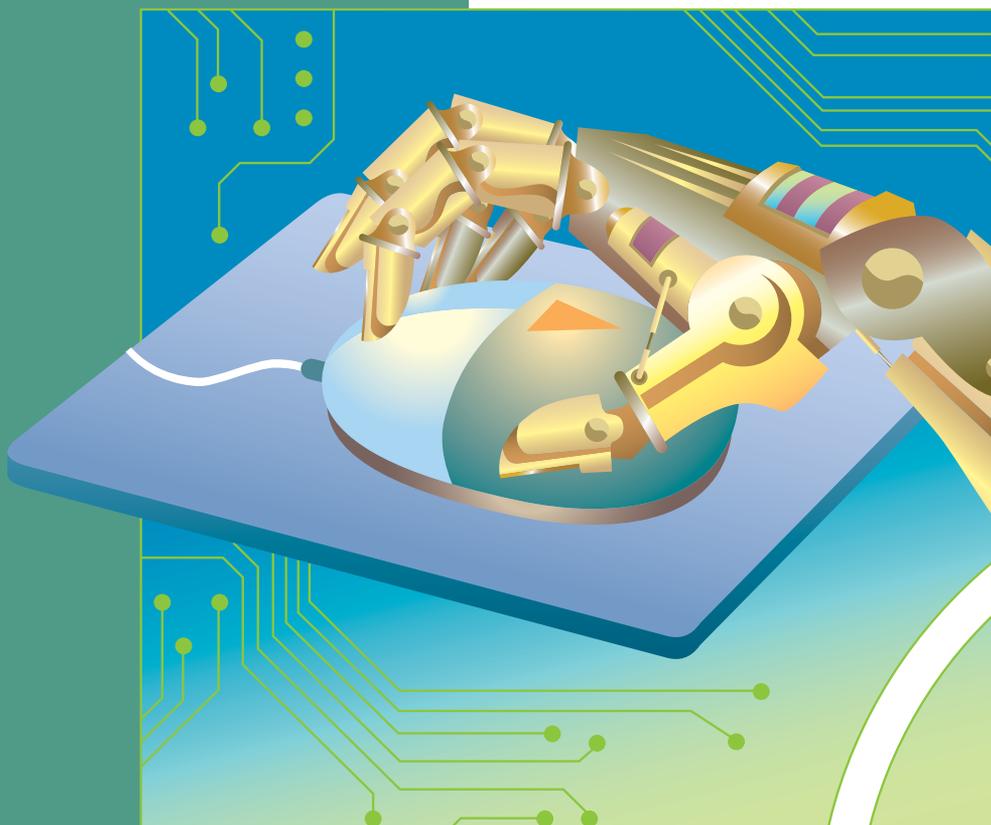
O sistema foi lançado em março e funciona tanto pela *intranet* – de uso exclusivo dos núcleos regionais – como pela *internet* (www.iel.org.br/estagio).

Está disponibilizado desde 29 de maio a estudantes, instituições de ensino e empresas para cadastro e informações. Nos últimos quatro meses se cadastraram 5 mil empresas, 2 mil instituições de ensino e 10,5 mil estudantes, 2,5 mil dos quais pela internet.

Até o início de julho, 20 núcleos regionais haviam adotado o programa. Segundo o gerente de Estágios e Desenvolvimento de Novos Talentos do IEL Nacional, Ricardo Romeiro, a maioria delas cumpre a primeira etapa do processo, que é a transferência de cadastros do antigo sistema em que operavam para o novo modelo.

Essa fase revela desigualdades entre núcleos regionais que o IEL Nacional pretende superar por meio do SGE. No Rio Grande do Norte, Maranhão e Roraima, por exemplo, o preenchimento de milhares de fichas era feito manualmente. “Era um trabalho que exigia vigília permanente e conferência constante de dados. Qualquer erro gerava muitos transtornos”, recorda a coordenadora do Programa de Estágio do IEL-RR, Cardna Cunha.

Nos três estados, houve necessidade de contratação de uma força-tarefa para realizar a migração de dados. O IEL-RN selecionou oito profissionais para digitar 10 mil cadastros,



LIQUIDLIBRARY



Cardna: preenchimento de milhares de fichas, à mão, exigia constantes conferências de dados

relata o gerente de Desenvolvimento de Estágio e Bolsas do IEL-RN, Nabor de Medeiros.

O trabalho nesses locais é ainda prejudicado pela precariedade dos serviços de *internet*, pela qual o sistema é acessado. No IEL-RR, a solução foi fechar parceria com provedores de *web* mais eficientes”, afirma Cardna.

Mais estruturadas, as unidades da instituição em Minas Gerais, Distrito Federal e Santa Catarina avançam rapidamente no processo de instalação do SGE. Em Minas, já está consolidado. O IEL-MG fez a transferência apenas dos chamados contratos ativos – estudantes que estão em estágio e empresas com estagiários ou dispostas a recebê-los –, e já começou a utilizar o programa e a divulgá-lo.

Na primeira etapa da campanha publicitária, foram enviados por *e-mail* convites a aproximadamente 70 mil estudantes para que se recadastrassem no banco de talentos pela *internet*. Desse número, cerca de 11% registrou seus dados na página eletrônica. “Superou as

nossas expectativas, que oscilavam entre 5 e 6%”, avalia o analista administrativo do setor de Estágio Empresarial, Leonardo Rezende.

O IEL-DF migrou fichas de 570 instituições de ensino. O cadastro de 15 mil estudantes e 2.750 empresas está armazenado em arquivos para eventuais consultas. De acordo com a coordenadora de estágio no regional, Érika Maria Caetano, faltam alguns ajustes técnicos para a operacionalização plena do sistema e, por isso, a publicidade em Brasília e no entorno da capital federal não foi lançada.

Mesmo assim, muitos estudantes começaram a se cadastrar pela *internet* por iniciativa própria. No início de julho, havia cerca de 700 registros de estudantes das redes de ensino público e privado do Distrito Federal.

Também à espera de algumas mudanças no programa, como a inclusão de uma variedade maior de contratos de estágio, o IEL Santa Catarina já chama atenção com uma campanha que apresenta a ferramenta como “uma solução vantajosa para empresas e estudantes”.

ESPINHA DORSAL

Romeiro diz que já eram previstas solicitações por melhorias e adaptações, pois cada região tem suas singularidades e demandas. “Há, por exemplo, pedido para que o SGE leia nomes indígenas. Quando houver consenso, faremos as mu-

danças, mas sempre procurando acatar as demandas locais e priorizando o trabalho dos estados”, afirma ele.

Pelas estimativas do gerente, todas as fases de implementação do novo programa nos núcleos do IEL devem estar concluídas somente em 2008. “Alguns estados se interessaram logo por ele. Outros pediram para que seja implantado no ano que vem. Independentemente disso, espero que seja um sucesso.”

Os coordenadores de estágio nos núcleos regionais dividem a mesma expectativa. Para Cardna, o momento é um divisor de águas para as unidades estaduais mais modestas. “Vai dar agilidade e garantir segurança.” Rezende lembra que, operando plenamente, o SGE reduzirá os custos dos regionais. “Nós poderemos, por exemplo, fazer uma seleção apenas acessando pela *internet* e, em seguida, mandar *e-mail* aos candidatos a determinada vaga. Tudo sem precisar usar o telefone.” Essa comodidade, destaca Érika Maria, vai permitir que outros projetos sejam desenvolvidos no setor.



Érika: núcleo do DF tem cadastro com nomes de 15 mil estudantes

Ensino com Qualidade

IEL prioriza gestão e aponta a educação como pilar para o crescimento

Cavalcante, primeiro à esquerda, em debate no Senado: falta de preparo compromete a competitividade das empresas. Na mesma foto, Marcos Formiga, da CNI, ao centro, e, o senador Cristovam Buarque

Nos últimos anos, o Brasil avançou na busca pela universalização da educação básica e no aumento da escolaridade média. Também investiu em educação um percentual do Produto Interno Bruto (PIB) semelhante ao de outros países. Foi mais que a Argentina, tanto quanto o Chile e um pouco menos que a Coreia do Sul. Ainda assim, o país precisa vencer grandes desafios na área educacional para crescer de forma sustentável, como indica o Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015. “O problema básico da educação brasileira é a falta de qualidade”, diz o professor da Universidade de Brasília (UnB) Carlos Roberto Rocha Cavalcante, que também é assessor

especial da CNI e vice-presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed).

O Brasil investe por aluno bem menos do que esses países. São US\$ 1.008 ao ano ante US\$ 2.883 na Argentina, US\$ 2.387 no Chile e US\$ 6.747 na Coreia do Sul. O analfabetismo funcional entre os brasileiros continua alto. Quase 4 milhões (13%) na faixa de escolaridade da 1ª a 4ª séries não entendem textos simples e desses mais de 1 milhão não são capazes de realizar tarefas elementares com números. “As pessoas não têm um nível mínimo de preparo e isso compromete a competitividade das empresas”, afirma o superintendente do IEL, Carlos Cavalcante.



JOSE PAULO LACERDA

Criado com a função primordial de promover a interação entre os centros de conhecimento e as empresas, o IEL estimula o aprendizado contínuo, oferecendo desde programas de estágios até a capacitação para empresários. Na tentativa de reverter o quadro preocupante da educação brasileira, a instituição participou de importantes discussões, como a reforma do ensino superior. Elaborou propostas de melhorias para a carreira de engenharia e ajudou na construção da nova lei de estágio ainda em tramitação no Congresso Nacional.

VISÃO DE CONJUNTO

Mais recentemente, apresentou sugestões para aperfeiçoar o Plano de Desenvolvimento da Educação (ver quadro). “Falta ao plano uma visão do conjunto para se ter a certeza de que todas as principais lacunas serão preenchidas”, diz Cavalcante.

Segundo o gerente-executivo de Educação Empresarial do IEL, Gilberto Benetti, a era do conhecimento exige que as pessoas estejam formadas adequadamente para dar respostas às demandas da indústria. “Não basta mais ter ganhos de escala nem produzir com ganhos incrementais. Para ser competitivo é preciso produzir o que os outros não têm, como é o caso das tecnologias para o uso do biocombustível”, diz Benetti, que foi reitor da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Portanto, não se fala mais em competitividade sem mencionar em inovação. Nesse sentido, avalia Benetti, se a educação básica não for boa, haverá reflexos negativos nas demais fases do ensino e, posteriormente, no mercado de trabalho.

Ele explica que o ensino formal não tem capacidade de absorver a velocidade das transformações como as que ocorrem nas empresas. Surge então a necessidade de formar competências alinhadas com os



Benetti: se a educação básica não for boa haverá reflexo nas outras etapas de ensino

objetivos estratégicos dos negócios. Nesse ambiente, a gestão torna-se uma ferramenta de competitividade, que busca extrair das pessoas mais eficiência e criatividade.

Para o IEL, que atua na capacitação de empresários e no fomento ao empreendedorismo, a gestão é um dos principais focos do seu trabalho. Benetti afirma que um dos fatores de sucesso de um negócio é a capacidade

do executivo de antever crises e oportunidades. “O empresário e sua equipe devem estar em sintonia com as tendências mundiais”, diz.

Cursos desenvolvidos pelo IEL em parceria com os melhores centros internacionais de negócios ajudam a disseminar esse tipo de conhecimento. Depois de desenvolver parcerias com importantes instituições no exterior, como a Wharton School, nos Estados Unidos, e o Insead, na França e em Cingapura, o IEL busca agora ampliar seu consórcio com instituições brasileiras.

Benetti diz que o IEL atua fortemente também na capacitação de micro e pequenos empresários, em parceria com o Sebrae. Pretende investir na capacitação de médios empresários, que merecem atenção especial por estarem em fase de transição. Ou acabaram de deixar de ser pequenos ou já começam a trilhar os caminhos dos grandes na conquista por um espaço no mercado global. Esses públicos não são objeto de um plano de governo. “Por isso, é muito importante que as empresas invistam na qualificação e no aprendizado de seus executivos”, afirma.

IEL COLABORA COM O SENADO

A Comissão de Educação do Senado Federal promoveu em junho um ciclo de debates sobre o Plano de Desenvolvimento da Educação, com a participação do superintendente do IEL, Carlos Cavalcante, que entregou à comissão um documento com observações sobre o plano.

Para o Sistema Indústria, é evidente a urgência de um choque de gestão. Mas não há um processo de viabilização da autonomia das escolas públicas de educação básica, o que compromete as comunidades interessadas. Iniciativas relativas à avaliação são importantes, pois tornam possível uma intervenção planejada, mas a educação profissional técnica de nível médio ficou de fora.

A indústria lembra a necessidade de pesados e contínuos investimentos em infra-estrutura, e destaca que a racionalidade na aplicação dos recursos públicos em educação não tem sido a tônica dos sucessivos governos. Quanto aos professores, a melhoria salarial deve estar associada a um processo de capacitação.

Conceitos & Práticas

Executivos brasileiros
avaliam aproveitamento
do curso da
Wharton School

Em tempos em que renovar os conhecimentos e reciclar as experiências são ações imprescindíveis para o sucesso profissional, executivos de primeira linha do Brasil participaram do curso de aperfeiçoamento do IEL Nacional em parceria com a escola de administração Wharton, uma das mais conceituadas do mundo, localizada na Universidade da Pensilvânia, em Filadélfia. A parceria propor-

ciona a experientes profissionais brasileiros o aperfeiçoamento de conhecimentos, principalmente em estratégias empresariais, inovação e liderança, em uma semana intensa de trabalhos. "Particpei do curso com o intuito de apreender questões específicas que ajudariam em meu dia-a-dia de trabalho", afirma o diretor de Planejamento e Controle da Globo Comunicação e Participações S/A (TV Globo), Fábio Silva Lima



DIVULGAÇÃO

Zimath: a importância da troca
de opiniões e experiências de
profissionais de diferentes setores

Aperfeiçoamento

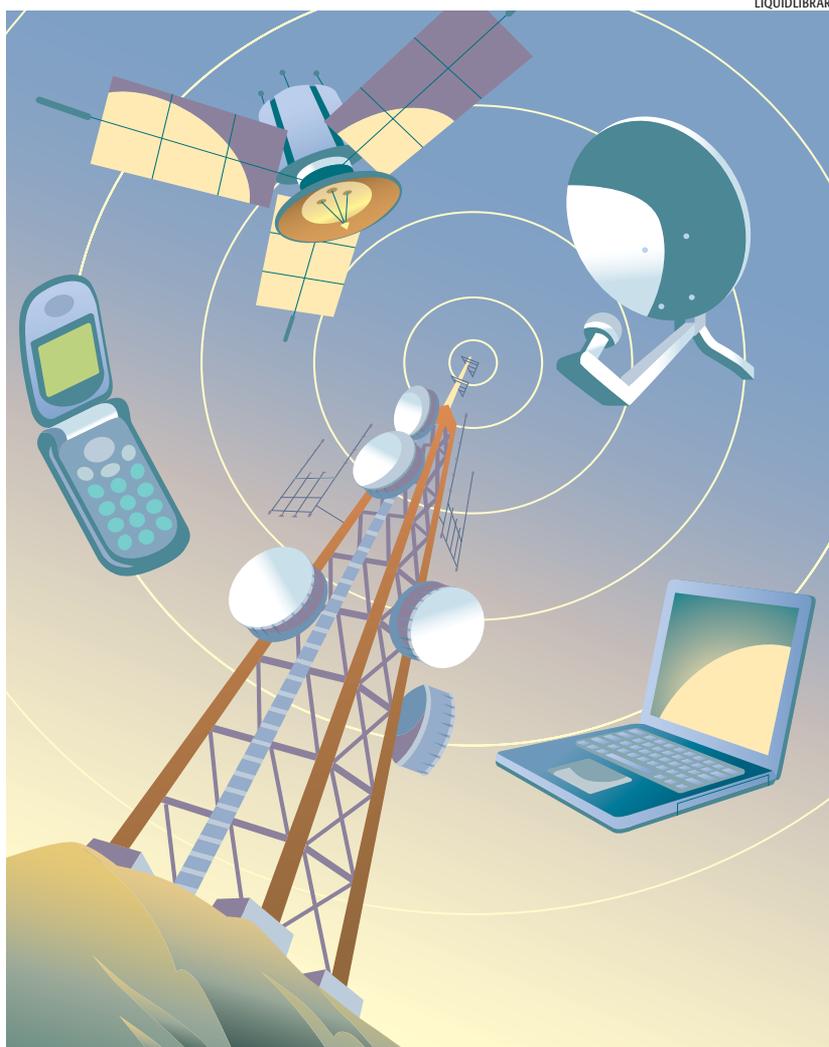
Sertã. “O IEL reúne executivos de diferentes setores, o que permite a troca de opiniões e experiências em um ambiente político e macroeconômico semelhante”, avalia o diretor de Negócios (Divisão OTC) da Nycomed (ex-Altana Pharma), David Zimath.

O curso tem como foco o aprimoramento do pensamento sistêmico, pelo qual os problemas de gestão devem ser pensados de forma objetiva. “Imaginar como seria a situação ideal hoje e o que deveria ser feito para atingi-la é uma forma simples, mas extremamente inteligente, de se projetar uma estratégia”, afirma o presidente da Planova Planejamento e Construções, Sérgio Macedo Facchini, um dos participantes do curso.

QUARTO SETOR

Outra abordagem do curso é a importância crescente do chamado quarto setor dentro de uma perspectiva futura, quando as decisões empresariais não poderão ser tomadas sem a influência e o relacionamento político. “Em uma parte tivemos o *framework* conceitual sobre estratégia empresarial e em outra realizamos exercícios práticos de estratégias de negócio”, acrescenta o executivo da TV Globo.

Além disso, o treinamento deixa claro que criatividade e condição de assumir riscos são fatores importantes na criação de novas estratégias. Facchini destaca a matéria Negociação, pela qual foram conhecidos os conceitos de *venture capital* (capital de risco), uma realidade mundial e uma nova fronteira para o país; *increasing share holder value* (aumento do valor agregado), para enfrentar os problemas pensando como sistemas e liderança; e *network* (trabalho em rede), aumento da auto-estima em perceber que a empresa está desenvolvendo ações acertadas, com potencial de crescimento de modo moderno e



eficiente. “Os conteúdos de gestão empresarial têm e terão aplicações para a empresa, nos processos e nas estratégias”, sustenta Zimath.

O executivo da Nycomed também destacou a abordagem sobre capital de risco. “Em um mundo de elevada liquidez onde vivemos atualmente, são preferências dos investidores os países mais preparados (de melhor infra-estrutura, sistemas jurídicos que ofereçam segurança ao investidor, sistema tributário simples, sistema político estável, sistema bancário moderno).”

O conteúdo do curso já está sendo revisitado e replicado para os colegas das empresas, cujos representantes estiveram no curso,

com os conhecimentos que possam ter resultados na organização. “O formato do curso é bastante adequado. Retornei da Wharton com mais energia e disposição para promover as mudanças necessárias à continuidade do sucesso da empresa em que atuo”, afirma Zimath.

Fundada em 1881, a Wharton School é a primeira escola de negócios nos Estados Unidos. Mundialmente reconhecida por sua liderança, inovação e excelência acadêmica em todas as disciplinas e níveis de educação executiva, possui um dos mais numerosos corpos docentes entre as escolas de negócios do mundo, com 280 membros, entre efetivos e associados.

Garantia de Sucesso

Terceira etapa do programa confirma solidez da parceria Brasil-União Européia, que será renovada em 2008

Ramos: programa contribui para a internacionalização das empresas

O Programa AL-Invest, parceria da União Européia com diversas instituições latino-americanas, está próximo de concluir sua terceira fase, que completará quatro anos no fim de 2007. A iniciativa é considerada bem-sucedida, com resultados concretos no aumento do intercâmbio comercial entre os dois continentes. O IEL é um dos operadores dos recursos europeus no Brasil, e coordenou, nesta terceira etapa, 10 projetos, além de ter participado em mais 49 na rede de executores.

A terceira fase do AL-Invest é considerada um marco na consolidação do programa. Entre 1994-2003, período em que foram executadas a primeira e a segunda etapas, as unidades operadoras, conhecidas como Eurocentros, investiram na capacitação de seus gestores.

Já nos últimos quatro anos as entidades executoras tiveram liberdade para investir diretamente nas empresas. Ao todo, a terceira fase do AL-Invest contou com 42 milhões de euros. Também já foi anunciado que o programa terá continuidade, com uma nova etapa iniciando em 2008.

O coordenador do Eurocentro do IEL Nacional, Thiago Lima, conta que nesses quatro anos os projetos focaram tanto no de-

envolvimento institucional, por meio do intercâmbio de funcionários do Instituto, quanto no desenvolvimento empresarial. Neste caso, o IEL priorizou ações conjuntas com agências européias para fortalecer arranjos produtivos locais no Brasil.

RODADA DE NEGÓCIOS

Além disso, o Eurocentro apóia rodadas de negócios entre empresas brasileiras, francesas, espanholas e holandesas na área de tecnologia da informação, alimentos e fertilizantes. Lima afirma que promover esse tipo de intercâmbio cria oportunidades para pequenas e médias empresas buscarem mercado no exterior. "É a participação dessas empresas que gera o fluxo de comércio internacional", diz.

Os resultados globais da terceira fase do AL-Invest mostram que para cada euro investido houve um retorno de 6 euros em negócios gerados. O que possibilita o resultado, observa o especialista em Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) Luciano D'Andrea, é o bom funcionamento da rede de operadores do programa. "A rede é muito rica por ter pessoas capacitadas e trabalhar de forma descentralizada", argumenta.

O chefe da Gerência de Comércio Exterior da Fiergs, Ayrton Ramos, afirma que outro ponto importante é manter o foco do AL-Invest próximo à estratégia de negócios internacionais. "Com o programa, nós conseguimos intensificar os esforços de internacionalização das empresas."



DIVULGAÇÃO/FIERGS

A importância da Europa para as PMEs brasileiras

■ Maurizio Queirazza

A Europa é o mercado mais importante do mundo. É lá que se concentram 19% do comércio mundial e 455 milhões de habitantes, com poder aquisitivo *per capita* de US\$ 27.000 por ano. O que esperam as empresas brasileiras para se inserir na Europa? Com certeza há boas oportunidades para pequenas e médias empresas (PMEs).

Mas não é tão fácil: mercado muito protegido, exigente, com diferenças locais que limitam o comércio. Uma possibilidade é entrar na Europa unindo-se a outros países da América Latina e buscando contatos para cobrir todo o continente. Os custos se reduzem e as oportunidades se consolidam mais facilmente.

O Consórcio AL-Invest tem 300 sócios que pertencem aos 18 países da América Latina (20 do Brasil, inclusive o IEL Nacional) e aos 27 da Europa. Mais de mil pessoas trabalham desde 1994 para ajudar as PMEs dos dois continentes a fazer negócios. Foram organizadas cerca de mil feiras e missões em benefício de quase 84.000 PMEs, sendo 8.840 brasileiras, das quais 430 têm, hoje, relações duradouras com parceiros europeus encontrados graças ao AL-Invest.

Um exemplo é o caso da empresa Sirius do Brasil, do Rio de Janeiro, que produz *software* para o setor bancário. Seu diretor considerava a Europa como porta para o crescimento internacio-

nal. O Eurocentro IEL Brasil propôs a ele participar do Encontro Setorial e-PME durante a Simo, importante feira de Madri, na Espanha.

A participação da empresa foi cuidadosamente organizada por um pessoal que compreendeu seu produto e, em Madri, ofereceu-lhe uma agenda bem elaborada. Foi ali que Davis Feler, diretor da Sirius, assinou um acordo de *joint venture* com a espanhola Arsys SL.

Um ano depois, a Sirius Europe, assistida pelo Eurocentro Firjan, participou novamente do AL-Invest, na Cebit, feira de tecnologias da informação em Hannover, na Alemanha. Ali, recebeu potenciais clientes. Aponta 5% do mercado europeu como seu nicho. Não é pouco para uma PME.

Um programa desse tipo foi possível por dois motivos. Em primeiro lugar, a Comissão Europeia aporta fundos públicos a suas atividades. Em 14 anos, a União Europeia investiu quase US\$ 130 milhões no Programa AL-Invest. As PMEs contribuíram com outros US\$ 80 milhões. Em segundo lugar, o



DIVULGAÇÃO

próprio programa foi entregue ao setor privado, ou seja, o consórcio, como representante das PMEs, é o proprietário do programa e o administra diretamente.

Atualmente, a Comissão Europeia avalia seus resultados com vista à aprovação de nova etapa. O Eurocentro IEL Brasil buscará novas oportunidades.

Maurizio Queirazza, diretor do Consórcio AL-Invest, com sede em Bruxelas, na Bélgica.

Gestão em Crescimento

IEL realiza fórum
empresarial em
Mato Grosso

Ferreira: com a indústria em
crescimento, o evento é ajuda
aos empresários



MAURO PANINI

Mato Grosso virou, nas últimas duas décadas, sinônimo de dinamismo econômico. Não à toa é lá que é realizado um evento que cada vez mais desperta a atenção do empresariado. Com apoio da Federação das Indústrias do Estado (Fiemt), o IEL está organizando o seu terceiro Fórum de Gestão Empresarial, que promoverá várias palestras, entre os dias 7 de agosto e 24 de setembro, na capital Cuiabá.

A nova edição do fórum representa um avanço em relação às anteriores. Na primeira versão, o evento foi programado para atender 750 pessoas. Já no segundo, o encontro dobrou de tamanho e foi prestigiado por 1,4 mil pessoas.

Desta vez, confirmando o sucesso da iniciativa, a expectativa é de que participem 5 mil pessoas. Ao todo serão dez palestras com profissionais renomados.

O foco da programação está no fornecimento de informações aos empresários sobre as perspectivas econômicas e políticas para 2008. Por isso, o IEL convidou nomes de peso na análise da conjuntura, entre eles o ex-ministro da Fazenda Delfim Netto e o consultor econômico Paulo Rabello de Castro. Outras questões que nortearão o Fórum de Gestão Empresarial serão liderança e motivação. Os temas serão tratados por figuras conhecidas como Daniel Godri, da área de *marketing*, e

Waldez Ludwig, considerado um dos melhores palestrantes em recursos humanos no país.

CRESCIMENTO SUSTENTADO

Segundo o superintendente do IEL em Mato Grosso, Eber Capistrano, pesquisas da entidade têm mostrado que os empresários sentem mudanças concretas em suas decisões após participar dos fóruns. Geralmente com a agenda cheia para se dedicar a cursos muito extensos, os executivos vêem vantagens no formato das palestras.

Capistrano observa que o fórum tem um sentido especial no estado. Ali há um grande número de empresários de outras localidades do Brasil e ainda uma geração muito nova de empreendedores locais. O investimento na formação empresarial representa para a região o crescimento sustentado. "Só existem empresas fortes com empresários fortes, capacitados", diz.

A mesma opinião é compartilhada pelo presidente da Fiemt, Mauro Mendes Ferreira. Ele argumenta que o forte crescimento da atividade no estado nos últimos anos foi alavancado pela agropecuária. "É só nesse momento que a indústria está começando a se consolidar."

Na opinião de Ferreira, nesse processo, o IEL tem papel fundamental, pois trabalha com o principal instrumento desse novo crescimento: o empresário. "Temos a indústria crescendo como consequência da pujança do agronegócio; então na área de alimentos, couros e madeira temos boas perspectivas para os próximos anos."

Disposição para

Desafios

Com larga experiência em gerenciamento e assessoria de qualidade, Gilane de Lima Albuquerque, formada em Estatística, com especialização em Gestão da Informação, assumiu a superintendência do IEL Pernambuco em junho pronta para colocar em prática duas ações consideradas por ela prioritárias.

Na primeira, que chama de “organização da casa para os novos desafios”, ela orienta a construção de um Plano Estratégico Plurianual, a revisão da estrutura organizacional e dos processos e a implantação de um modelo de gestão alinhado com as estratégias traçadas.

EXPANSÃO DO MERCADO

Simultaneamente, Gilane quer ampliar projetos para qualificação e expansão das empresas. “Assim como para a consolidação dos arranjos produtivos locais, aumentando o acesso deles ao mercado”, acrescenta.

Nessa proposta, a superintendente inclui projetos que estão em andamento no IEL-PE, como o de *Estágio Supervisionado*; *Empreendedorismo*; *Programas de Bolsas de Apoio do Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas* (Bitec) e de *Apoio do Desenvolvimento do Comércio Exterior* (IEL-Apex); e *Programa Melhores Práticas de Excelência Industrial: Benchmarking Industrial e Benchstar e Capacitação Empresarial*.

No *Estágio Supervisionado*, por exemplo, sua intenção é estimular a aproximação entre os centros de



Gilane: organizar a casa para estabelecer novos desafios

Nova superintendente do IEL-PE revela as suas prioridades

pesquisas e as indústrias locais. “Unir os produtores e consumidores de inovação, de forma a contribuir para o aumento da competitividade das empresas”, explica.

Com as duas ações em curso, Gilane já prepara um roteiro de visitas a outras unidades estaduais do IEL para identificar novas práticas de sucesso que correspondam às demandas das indústrias pernambucanas. “Existem muitas, como *Programas de Qualificação de Fornecedores*, *Gestão da Inovação e Educação Executiva*”, cita a superintendente.

CONHEÇA PERNAMBUCO

Popular pela beleza de suas praias, pelo acervo histórico da cidade de Olinda e pelo maior bloco carnavalesco do mundo, o Galo da Madrugada, Pernambuco se consolida como a segunda economia do Nordeste, depois da Bahia.

Com um PIB *per capita* anual de R\$ 5,1 mil, o estado se sustenta da produção de cana-de-açúcar e de outros produtos agrícolas, como uva, milho, mandioca e feijão; do turismo; e das indústrias de transformação de

minerais não-metálicos, confecções, mobiliário e curtume.

Pernambuco também se notabiliza por abrigar setores de ponta, como os pólos médico e tecnológico. O estado, com um pouco mais de 8,5 milhões de habitantes, tem 184 municípios, além do distrito de Fernando de Noronha.





Novos Horizontes para Você e sua Empresa

FÓRUM IEL Gestão Empresarial

Cuiabá-MT, Agosto e Setembro de 2007

C o n f e r e n c i s t a s



Alexandre Garcia



Delfim Netto



Waldez Ludwig



Luís Nassif



Carlos Alberto Júlio



Daniel Godri



J.C. Bemvenutti



Paulo Rabello de Castro



Luiz Almeida Marins Filho



Gustavo Franco

Informações: (65) 3611-1525 e 3611-1514 / comercial@ielmt.com.br
Inscrições pelo site: www.ielmt.com.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

